

Ciclo de Debates

“Agricultura Familiar: mãos que alimentam e cuidam do planeta”

MARGARIDA ALVES DE OLIVEIRA PINHEIRO

Agricultora Familiar, Pedagoga, Pós Graduada em Educação Ambiental.

Diretora da AMART

Secretária Municipal de Projetos e Planejamento

TOMBOS-MG



**Gênero, aspectos geracionais,
educação do campo e no campo, e
sucessão rural**

Relações de Gênero: um novo paradigma para a sociedade contemporânea

Tradicionalmente o termo “gênero” é utilizado como sinônimo da indicação de sexo, sendo relacionado ao fator biológico e onde os papéis sociais construídos devem ter referência a este fator.

Entretanto, esta discussão está muito aquém da abrangência que envolve o conceito de gênero. Ser ou tornar-se homem e mulher não deve estar relacionado às suas capacidades genéticas, mas em torno das aspirações sócio-culturais e ideológicos desencadeados ao longo da história.

Sexo x Gênero

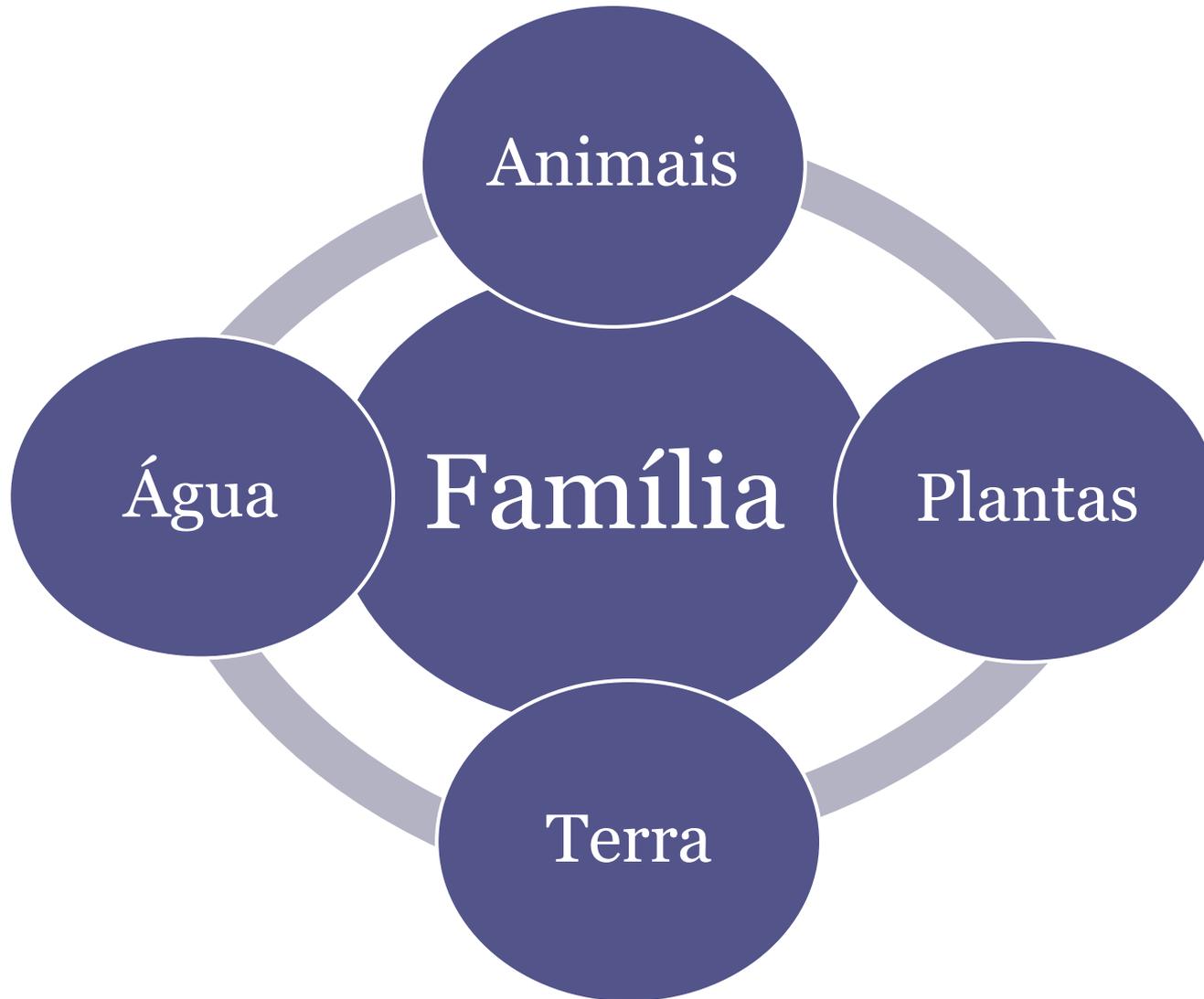
Sexo	Gênero
É biológico	É social
Nascemos com ele	Não nascemos com ele
É natural	Aprendemos com a socialização
Não pode ser mudado	É construído pelos seres humanos
Apenas as mulheres podem amamentar	Pode ser mudado
	Mulheres e homens podem trabalhar como caminhoneiros e caminhoneiras
	Mulheres e homens podem cuidar das crianças e dos idosos em casa e na comunidade.

Ecossistema Familiar

Discutir gênero requer pensar sobre mulheres e homens e nas relações que são estabelecidas na sociedade. Lauretis (1994 apud CARLOTO, 2002) acrescenta que o termo gênero foi emprestado pela gramática e representa não apenas o sentido de cada palavra, signo ou coisa. Simboliza a representação de uma relação, o pertencimento a uma classe, a um grupo, a uma categoria.

De acordo com o pensamento do autor, não há espaço para o indivíduo isoladamente, onde o gênero irá representar uma relação social, onde as pessoas estarão em contato umas com as outras.

Ecossistema Familiar



A educação e o ser humano

Todavia, entender que as diferenças biológicas entre homens e mulheres são transformadas culturalmente em desigualdades sociais, consiste em compreender também a hierarquia de poder entre os sexos não apenas no âmbito privado, mas ainda entre produção e reprodução, o mundo do trabalho e o mundo da família, entre outros.

Aspectos que envolvem não apenas a relação familiar de forma restrita, mas as relações estabelecidas num contexto mais amplo, ou seja, nas diferentes esferas sociais.

Interação homem-natureza

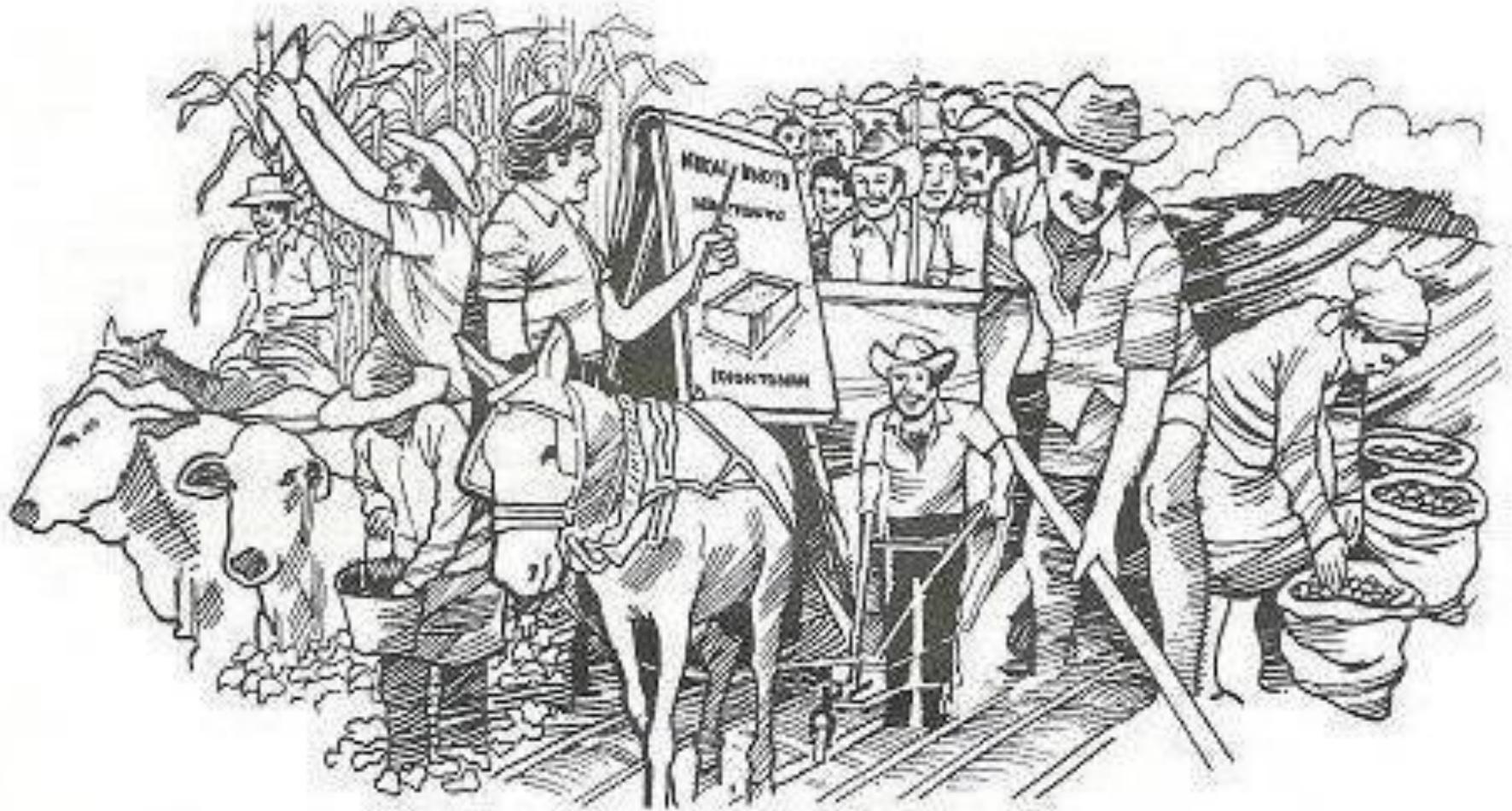


Neste contexto, ao longo da história da humanidade essas desigualdades de gênero são cultuadas desde a infância e perpetuadas através da geração, sendo manifestada nos modos de educação, entre outros, enfatizando as diferença de gêneros, e, por conseguinte sendo construídas identidades de gênero a mulheres e homens de acordo com os modelos de comportamentos impostos socialmente, de acordo com Faria e Nobre (1997).

Cordeiro (2007) ainda faz uma diferenciação entre a agricultura familiar e os modos usados tradicionalmente, ou seja, duas vertentes claramente identificáveis. De um lado, o modelo de agricultura patronal voltado para a exportação ou o agronegócio e por outro lado, advindas das forças sociais, a agricultura familiar, voltada para a sustentabilidade, geração de renda e emprego e desenvolvimento local.

Apesar da conceituação dada à agricultura familiar, na prática as desigualdades de gênero encontram-se presentes, tanto no considerado “lugar” da mulher como no exercício dos direitos. De acordo com Paulilo (2004), a mulher, em relação ao homem, possui menos acesso a terra e esta situação encontra-se não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Mesmo apesar de garantido na legislação, a herança da terra pela filha muitas vezes não ocorre em igualdade com os filhos homens e ainda de forma mais discriminatória, já que o acesso a terra deve ocorrer através do casamento.

Agroecologia



Além disso, quando a filha ou filho sai da casa dos pais para estudar ou mesmo trabalhar, não permanecendo na propriedade para contribuir com os afazeres desta, pode desencadear o não recebimento da herança, pois esta é vista como uma remuneração ao esforço investido na manutenção e aumento do patrimônio, conforme Deere (2000).

A sociedade costuma considerar como trabalho apenas as atividades tradicionalmente dedicadas ao mercado de grande valor, ou seja, aquele que os homens exercem. Todo o trabalho que tem por objetivo a manutenção e a reprodução da vida por ser realizado “fora do sistema do mercado tradicional”, conforme Nobre et al (1998) e Nobre e Faria, (1997), não é valorizado como trabalho, mas como “trabalho de mulher”. Na área rural, isso ainda é mais evidente, pois as lavouras aparecem como a continuidade do lar.

As mulheres rurais têm um importante papel na produção agrícola, mas ele é invisibilizado por seu duplo papel produtivo e reprodutivo. A execução do trabalho ainda enfrenta outra terminologia que enfatiza ainda mais a discriminação entre os sexos, ou seja, o trabalho masculino é considerado trabalho “pesado”, enquanto, o feminino trabalho “leve”. Segundo Nobre et al (1998) esta distinção não está vinculada a natureza do trabalho em si, mas é considerado leve ou pesado de acordo com quem o executa.

“Tudo o que existe e vive
precisa ser cuidado para
continuar a existir e a viver:
uma planta, um animal, uma
criança, um idoso, o planeta
Terra”.

Leonardo Boff



Obrigada!

**MARGARIDA ALVES DE OLIVEIRA
PINHEIRO**

TEL.: 32 3751-2003
32 8451-8393
32 3751-1595

E-MAIL: amartombos@yahoo.com.br
idalvesoliveira@yahoo.com.br
projetos@prefeituratombos.mg.gov.br